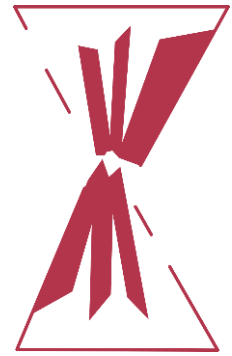


***Uma vida para a História – dez anos da Revista Faces da História***



*Na sua forma mais elementar, escrever é construir uma frase percorrendo um lugar supostamente em branco, a página. Mas a atividade que recomeça a partir de um tempo novo separado dos antigos, e que se encarrega da construção de uma razão neste presente, não é ela a historiografia? Há quatro séculos, no Ocidente, me parece que "fazer a história" remete à escrita (Certeau, 2011, p. XIX).*

Como se faz uma revista científica de História? Esse poderia facilmente ser um tema de alguma palestra ou aula aberta para todos os programas de pós-graduação em história que dispõem de determinadas publicações. No entanto, o trabalho da editoração científica, realizada por discentes, é por vezes precarizado, pouco debatido ou reconhecido. A *Faces da História* alcança, com o presente volume, a marca de vinte e uma edições, publicadas ininterruptamente ao longo de dez anos. Com o esforço, a dedicação e a competência de alunas e alunos do Programa de Pós-Graduação em História da Unesp, que, às vezes sem contar com bolsas de estudo, empenham-se no trabalho rigoroso que a *Faces* vêm realizando progressivamente.

Em 2014, os alunos do PPGH da Unesp de Assis, à época coordenado pela Profa. Lúcia Helena Oliveira Silva, enfrentaram a contenda de lançarem um periódico científico. Sob a prerrogativa “[...] da participação discente na organização de espaços de discussão e de publicação de ideias, tão caros ao mundo acadêmico e, em particular, à tradição dos alunos do campus da UNESP-Assis”, empenharam-se coletivamente na sistematização de um método de trabalho, elaboração das primeiras normas de publicação, a descrição dos cargos do conselho editorial e a definição do conselho consultivo.

Para chegarmos a este vigésimo primeiro volume, a *Faces da História* conta, desde a sua fundação, com a colaboração voluntária, mas sempre coletiva, de discentes que atuam nas funções de editores, secretários, diagramadores, revisores de ABNT, leitores de provas, comunicadores, e muitas outras. Além do trabalho interno dos discentes, a *Faces* não poderia operar sem a contribuição inestimável de avaliadores externos, que prestam excelentes pareceres às cegas, zelando, assim, pela qualidade editorial e comprometimento ético, fatores essenciais para manter a qualificação de qualquer periódico científico. Estendemos nosso muito obrigado aos nossos revisores de língua portuguesa, de língua estrangeira e ao capista Ricardo Bagge. Uma revista científica, portanto, é feita a muitas mãos.

Ainda que com um histórico exemplar, a *Faces da História* não passou ilesa às adversidades políticas e sociais que afetaram o Brasil na última década. Viu o golpe à Presidente Dilma Roussef, em 2016; a ascensão da extrema-direita brasileira em 2018 com a eleição de Jair Bolsonaro; a triste realidade que todos enfrentamos com a pandemia de Covid-19 entre os anos de 2020 e 2021; e em 2022 suspiramos um pouco mais aliviados com a vitória da democracia nas urnas. Em todas essas conjunturas políticas e sociais, a pesquisa científica e a educação pública se viram atacadas e desmontadas. Um país que não investe e que não preza pela sua soberania intelectual, comete um erro estratégico: a ciência tem um papel fundamental, não só para o desenvolvimento social e econômico do país, mas para o combate às mazelas sociais que enfrentamos ao longo de toda a nossa história.

Para que possamos celebrar os dez anos de *Faces da História*, os seguintes agradecimentos são imprescindíveis:

À Profa. Lúcia Helena Oliveira Silva, na posição de coordenadora do PPGH-Unesp/Assis e à Profa. Andrea Lúcia Dorini de O. Carvalho Rossi, na chefia do Departamento de História, em 2014, por apoiarem a iniciativa dos discentes;

À Profa. Tania Regina de Luca, que desde o princípio da revista nos apoia e nos ensina;

À Profa. Karina Anhezini Araujo, atual coordenadora do Programa de Pós-Graduação em História da Unesp, que liderou a fusão entre os programas de Assis e Franca, nosso agradecimento pela disponibilidade ao diálogo;

Ao primeiro Conselho Editorial, nas figuras dos editores Danilo Bezerra e Ligia Cristina Carvalho, pela coragem e pelo caminho aberto;

A todos os discentes da pós-graduação em História da Unesp que já passaram pela *Faces da História*, pela dedicação, pelo comprometimento com o trabalho científico, pela ética e pelas histórias.

Posto isso, a equipe editorial da revista *Faces da História* tem orgulho de apresentar o primeiro número de 2024 (v. 11 n. 1) que é iniciada com uma homenagem à própria *Faces da História*, feita por antigos membros do Conselho Editorial, em sequência conta com a publicação das seções de Artigos do Dossiê, – que têm sua apresentação própria – e Artigos Livres.

O dossiê "Historiografia, prática inquieta?", coordenado pelos historiadores Thiago A. Modesto Rudi, Aline Michelini Menoncello e Gabriel Pochapski, nos apresenta artigos que problematizam as inquietudes que permeiam a escrita da história. Os oito textos desta seção trazem importantes reflexões para pensarmos sobre o papel da historiografia na escrita da história e a função do historiador “como alguém capaz de subverter a ordem do saber ao apontar para a historicidade do passado e para a historicidade do próprio presente” (Ohara, 2012, p. 463).

A seção dos artigos livres desta edição conta com seis textos que promovem reflexões acerca das possibilidades da História. No primeiro artigo, intitulado *Voltaire: entre história e fábula, suas possibilidades*, Laís Pazzetti Machado propõe discutir os diferentes usos do termo “fábula” na obra de Voltaire, em especial nas suas obras de caráter historiográfico. A autora se debruça nas falas deste intelectual que trazem episódios da mitologia greco-romana e das próprias definições de “fábula” fornecidas pelo filósofo para vislumbrar outras possibilidades para tal noção.

Em *A tragédia do homem moderno: uma análise do conto Os Filhos de Húrin*, de J. R. R. Tolkien (1917-1930), Roney Marcos Pavani analisa o conto *Os Filhos de Húrin* (2009), de J. R. R. Tolkien (1892-1973) para relacioná-lo com as transformações ocorridas na Europa nas primeiras décadas do século XX. Pavani explora como a obra de Tolkien se manifesta junto com a temática da Primeira Guerra Mundial (1914-1918).

Em seguida, o artigo *Pão nosso de cada dia: religiosidade, dietética e jejum na Igreja Ortodoxa Bizantina*, de Felipe Daniel Ruzene, realiza uma revisão bibliográfica acerca da dietética nos exercícios do cristianismo, o autor tem seu foco nas fontes monásticas e leigas da Idade Média e seus impactos nas práticas alimentares dos fiéis na contemporaneidade.

Mudando o recorte temático, o texto *“Fonte de delícias e venturas”: a abordagem médica sobre casamento e moral feminina no Brasil do século XIX (1842-1864)* de Caroline Ivanski Langer, demonstra como a medicina do século XIX influenciou as normas sociais, promovendo práticas matrimoniais consideradas saudáveis e civilizadas e delineando o papel das mulheres na sociedade brasileira do período. O artigo analisa três teses médicas produzidas entre 1842 e 1864 nas Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e da Bahia que investigaram o casamento no Brasil do século XIX.

Com autoria de Thaís Mendes Moura Carneiro, o texto *“Mulheres Públicas”: a construção de redes de sociabilidade intelectual feminina no mundo hispano-americano (1880-1920)*, centra-se na análise da construção de trajetórias e redes de sociabilidade intelectual feminina no mundo hispano-americano, entre fins do século XIX e início do século XX. Para tanto, concentra-se nos estudos das relações estabelecidas entre mulheres a partir da trajetória das peruanas Clorinda Matto de Turner e Aurora Cáceres.

O último trabalho da seção dos artigos livres é assinado por Emerson Felipe Bezerra Leocádio, intitulado como *A invenção de uma cidade maravilhosa: a capitalidade do Rio de Janeiro na telenovela Laços de Família*, a fonte principal é novela *Laços de Família* (2000-2001), escrita por Manoel Carlos e com direção artística de Ricardo Waddington, exibida na emissora de televisão aberta Rede Globo. O artigo analisa de que forma este produto cultural utilizou-se das imagens do Leblon para construir uma determinada visão do Rio de Janeiro, transmitida nacionalmente.

Após dez anos, a revista *Faces da História* continua firme na sua missão inaugural de criar espaços de discussão e de publicação de ideias. Ao apresentar uma diversidade temática nos artigos livres e as importantes reflexões propostas nos textos do dossiê, entregamos neste número uma interessante contribuição para os debates atuais da historiografia.

Sendo assim, desejamos uma boa leitura!

**Aline de Jesus Nascimento**

 <https://orcid.org/0000-0002-0094-8550>

**Natália Zampella**

 <https://orcid.org/0000-0002-1345-4592>

**Pedro Henrique Victorasso**

 <https://orcid.org/0000-0002-8154-3378>

## Referências

CERTEAU, Michel. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense, 2011.

OHARA, J. R. M. O historiador como *passeur*: considerações sobre Michel de Certeau e o ofício do Historiador. **Cadernos de Pesquisa do CDHIS (Online)**, v. 25, p. 453-464, 2012.